

Pantofobia

O medo nós trouxe até aqui e ele nos levará até onde quisermos

Art.1 – Para o homem, existem apenas três acontecimentos: nascer, viver e morrer. Ele não sente quando nasce, sofre para morrer e esquece de viver. J. de La Bruyere, Escritor Francês (1645 – 1696).

Art. 2 – Como sou possuidor de alguns livros, freqüentemente paro para folheá-los, primeiro para não perder o contado com meu pequeno acervo, depois para observar coisas que em outras situações não consegui fazê-las. Sendo apaixonado por literatura, não somente como leitor, mas também retirado algumas vezes alguns versos da cartola, tenho como espólio desta paixão a necessidade de ler e reler diversas vezes os grandes poetas. Neste final de semana reli muito de Carlos Drummond de Andrade.

Art. 3 – Muitas coisas eu poderia dizer do grande poeta, porém vou transcrever na íntegra o seu poema.

Congresso internacional do medo

Provisoriamente não cantaremos o amor,
que se refugiou mais abaixo dos subterrâneos.
cantaremos o medo, que esteriliza os abraços,
não cantaremos o ódio porque esse não existe,
existe apenas o medo, nosso pai e nosso companheiro,
o medo grande dos sertões, dos mares, o medo das igrejas,
cantaremos o medo dos ditadores, o medo dos democratas,
cantaremos o medo da morte e o medo de depois da morte,
depois morreremos de medo
e sobre nossos túmulos nascerão flores amarelas e medrosas.

Art. 4 – Em minhas épocas de professor de literatura dizia aos meus alunos, que um poema jamais pode ser entendido com apenas uma leitura, é preciso relê-lo varias vezes para compreender o há em um poema, portanto recomendo a vocês, leiam o os versos acima no mínimo dez vezes, decore se necessário.

Art. 5 – Drummond constata que temos medo de tudo, temos medo do abraço, do vazio, do mar, do sertão da nossa alma, dos que mandam e dos que pedem a opinião. Temos medo de depois da morte, depois de termos morrido de medo, e os nossos filhos que florescerão sobre nossos túmulos serão apenas medrosos.

Art. 6 – Ninguém pode legar a grande contribuição do medo para nossa existência, porém o medo não nos levará a lugar nenhum. Temos que perder o medo do trabalho. Deixemos o medo de sermos competentes, de sermos melhores, de fazermos melhores. Matemos o medo de criar, de ir além, de fazer diferente.

Art. 7 – Incrustem de coragem, errem, façam, executem, sejam diferentes da maioria, criem, pensem, perguntem o porquê das coisas. Tenham coragem de enfrentar o medo, fale e profetize coisas boas, cante uma canção de amor e não se inscreva no congresso internacional do medo. Andem no caminho da luz.